

Conjuntura econômica e perspectivas para a Indústria da Bahia

Sistema FIEB

Superintendência de Desenvolvimento Industrial (SDI)



Federação das Indústrias do Estado da Bahia

Data: 24/11/2017



Como está a Bahia?

- 7ª economia do País (4,1% do PIB em 2015)
- Maior economia do Nordeste (28,9% do PIB regional)

- 7ª Indústria do Brasil (4% do VTI 2015)
- Maior Indústria do Nordeste (41,2% do VTI)

- 9º exportador do País de janeiro a outubro de 2017 (3,7%)
- Maior exportador do Nordeste (48,5%)

- 6º em número de empregos no Brasil em 2016 / Rais (4,7%)
- Estado que mais emprega no Nordeste (26%)

- A SEI projeta que o PIB da Bahia registrará crescimento de 1% em 2017 e 2,1% em 2018.



Retrato da Indústria da Bahia

- Intensiva em capital
- Alta concentração setorial, espacial e empresarial.
 - Setorial: 6 setores (Refino, Química, Alimentos, Celulose, Borracha-Plásticos e Metalurgia) representam 76,6% do VTI da Indústria de Transformação (2015);
 - Espacial: 3 regiões (RMS, Feira de Santana e Litoral Sul) respondem por 63,7% do VAB da Bahia (2014)
- A Indústria da Bahia tem perdido participação no VAB do Nordeste e do Brasil.
- Queda da indústria no PIB do Estado (fenômeno nacional, embora na Bahia aconteça em escala maior).

VTI – Valor da Transformação Industrial

VAB – Valor Adicionado Bruto (Indústria Geral).

Participação da Indústria na Economia

A Indústria de Transformação tem perdido representatividade, chegando ao fundo do poço em 2012, quando alcançou participação de 6,6% na economia baiana. No entanto, em 2015, houve aumento inédito de 3,2 p.p devido à forte queda do preço do petróleo, o que reduziu custos e incrementou o valor adicionado pelo Setor de Refino, que responde por 29% do VTI da Indústria de Transformação.

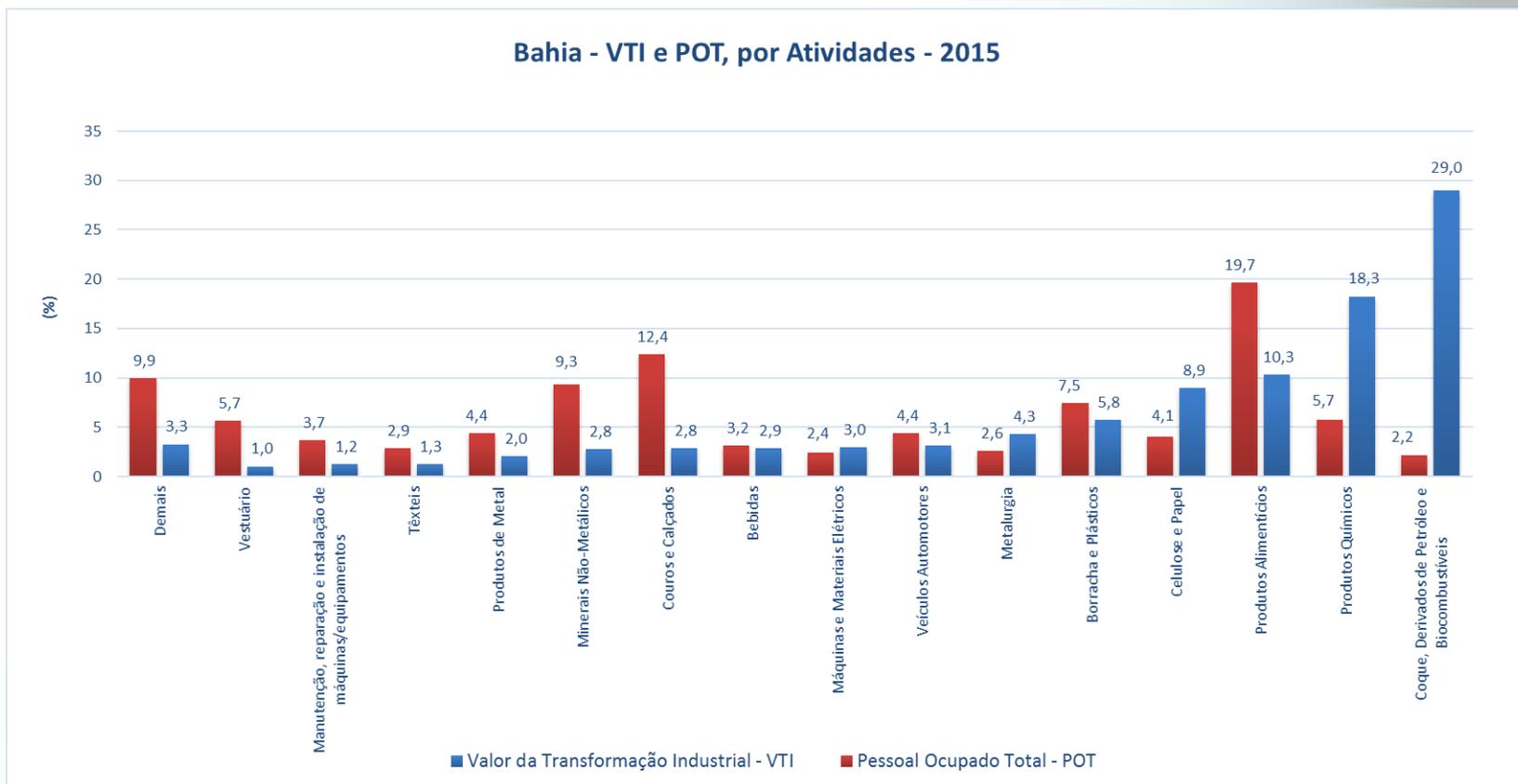
Bahia - Participação da Indústria no valor adicionado bruto (2002 - 2015)



Fonte: IBGE. Elaboração SDI-FIEB

Bahia VTI e POT: Principais Atividades (2015)

Predomínio de negócios intensivos em capital, que geram relativamente menos empregos. Apenas 3 setores - Refino, Química, Celulose: 56,2% do VTI (Valor da Transformação Industrial) e apenas 12,0% do POT (Pessoal Ocupado Total).



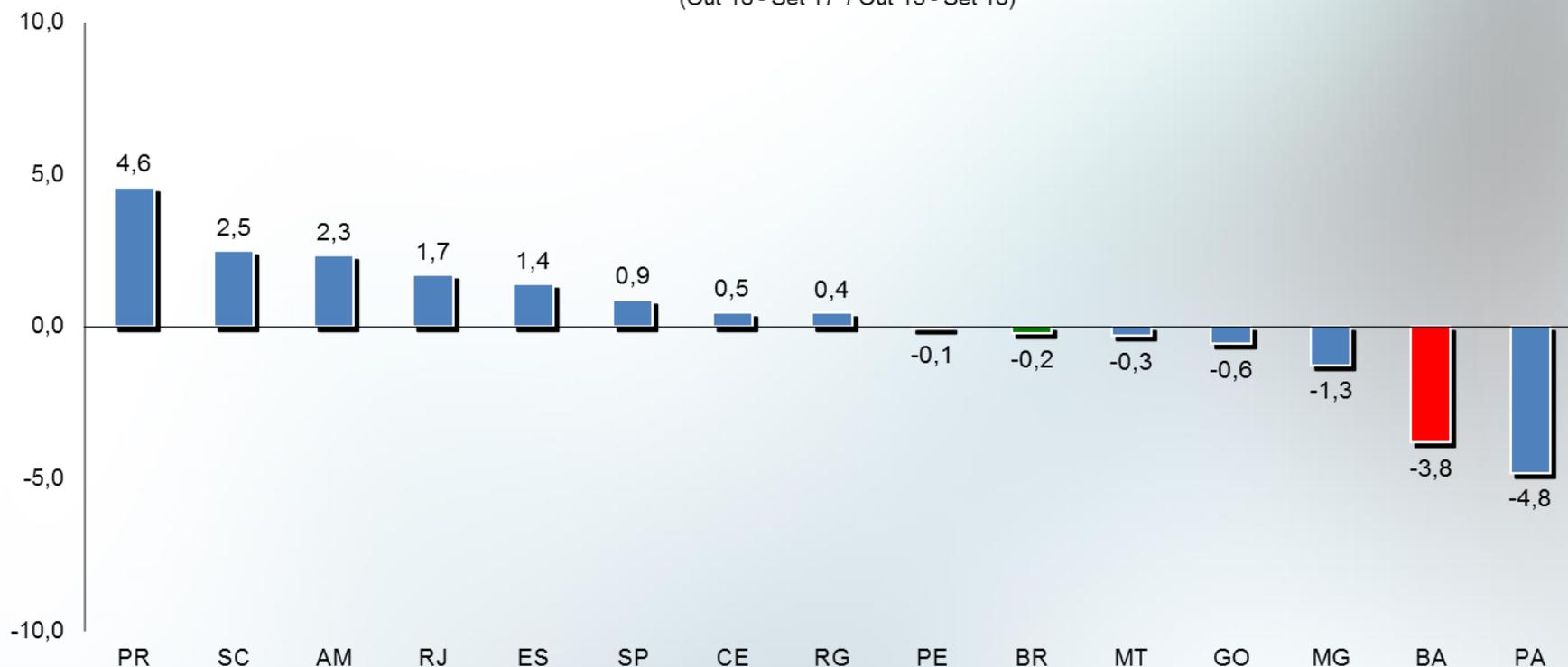
Fonte: Pesquisa Industrial Anual 2015 - IBGE.

Produção Física da Indústria de Transformação

Segundo relatório Focus do Banco Central, a produção industrial brasileira deve crescer cerca de 2% em 2017. Já na Bahia, estimamos uma queda em torno de 2%. Para 2018, o mercado prevê um crescimento de 3% da produção no Brasil e a Bahia deve acompanhar esse movimento.

Brasil - Produção Física da Indústria de Transformação

Taxa de crescimento (%) acumulada em 12 meses
(Out 16 - Set 17 / Out 15 - Set 16)



Fonte: IBGE-PIM/PF. * Taxa anualizada até setembro de 2017.

Produção Física da Indústria de Transformação

Bahia: PIM-PF de Setembro de 2017 (variação percentual)

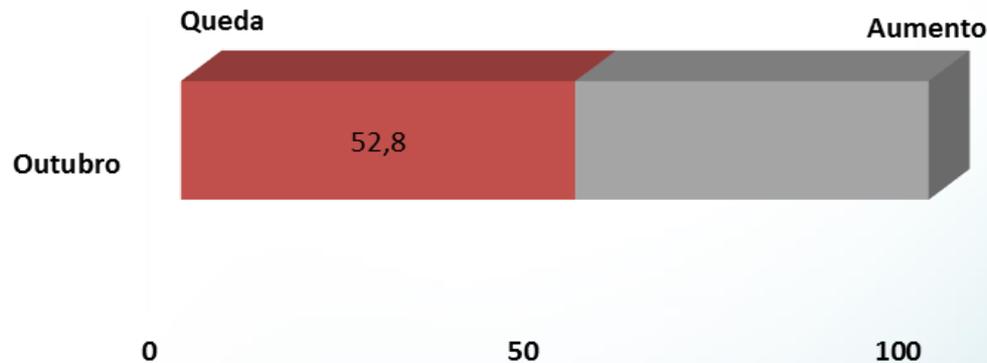
	Set 17 / Set 16	Jan-Set 17 / Jan-Set 16	Out 16-Set 17 / Out 15-Set 16
Indústria de Transformação	4,2	-3,0	-3,8
Refino de petróleo e biocombustíveis	2,8	-7,8	-10,8
Produtos químicos	-7,2	-1,4	-1,9
Veículos automotores	30,6	19,2	19,5
Alimentos	2,6	1,4	1,2
Celulose e papel	-4,8	0,6	2,5
Borracha e plástico	8,9	6,0	3,2
Metalurgia	19,7	-30,5	-27,4
Couro e Calçados	-5,6	9,3	10,7
Minerais não metálicos	-5,2	-0,5	-4,1
Equipamentos de Informática	-73,1	-67,8	-49,7
Bebidas	10,7	-2,7	-3,8
Extrativa Mineral	14,0	-2,5	-9,8

Fonte: IBGE; elaboração FIEB/SDI

Bahia: Sondagem Industrial

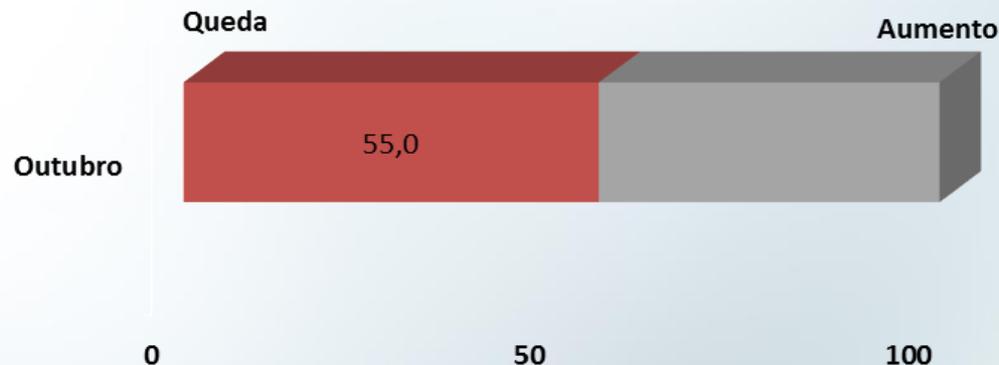
Outubro de 2017

Perspectiva de investimento nos próximos 6 meses



A Sondagem mostra o nível de percepção do empresário com a variável. Indicadores acima de 50 pontos sinalizam crescimento e abaixo de 50 pontos, queda.

Demanda por produtos nos próximos 6 meses

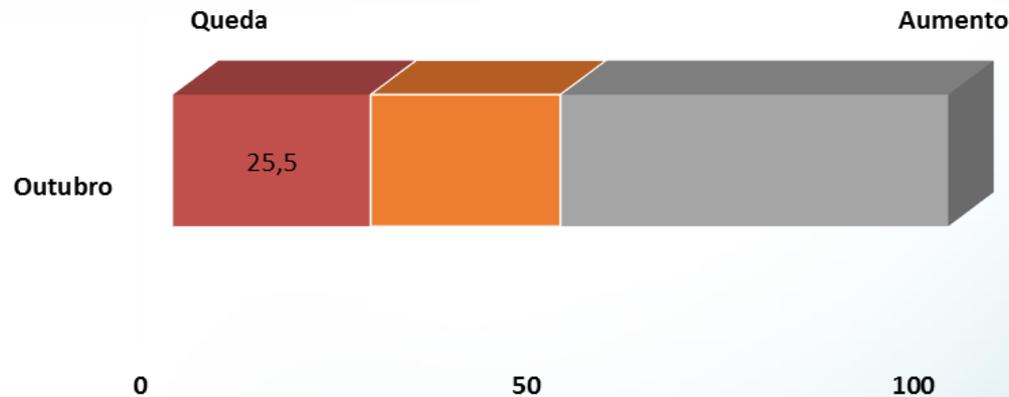


As perspectivas da indústria baiana estão alinhadas com as da indústria nacional.

Bahia: Sondagem da Construção

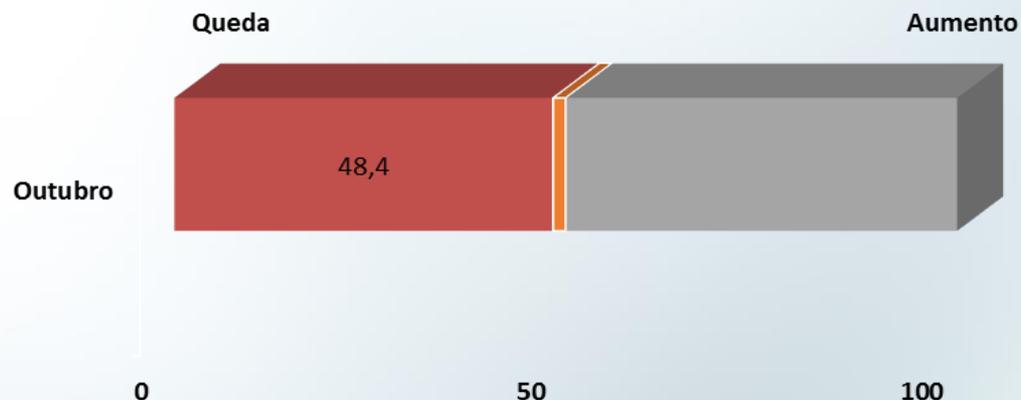
Outubro de 2017

Perspectiva de investimento nos próximos 6 meses



A Sondagem mostra o nível de percepção do empresário com a variável. Indicadores acima de 50 pontos sinalizam crescimento e abaixo de 50 pontos, queda.

Novos empreendimentos e serviços para os próximos 6 meses



As perspectivas da indústria baiana estão alinhadas com as da indústria nacional.



Perspectivas para a Indústria da Bahia em 2018

- Após 4 anos de queda, a produção industrial baiana deverá registrar crescimento sobre uma base deprimida, aproveitando-se da capacidade ociosa das empresas.
- Alguns setores registram potencial de expansão no curto prazo:
 - Automotivo – mercado nacional está retomando as vendas, a partir da retomada do crédito (redução dos juros) e a planta da Ford em Camaçari possui produtos competitivos.
 - Alimentos e Bebidas – retomada gradual da economia e do emprego deve impulsionar esses setores de produção de bens básicos.
 - Construção – mercado civil/habitacional deve melhorar, puxado pela melhoria do crédito. Obras de infraestrutura: final do metrô, possibilidade de início do BRT e VLT, além de obras de concessões, como o aeroporto de Salvador.



Perspectivas da Indústria da Bahia em 2018

- Petroquímica – possíveis resultados positivos de recente investimento para utilização de gás etano como matéria-prima nas operações do complexo. A unidade passará a utilizar até 15% de etano, com projeto para ampliar esse percentual.
- Continuidade do programa de geração eólica no estado e tendência de expansão da geração solar, tanto em larga escala, com parques geradores, quanto a chamada micro e minigeração, com painéis em residências, lojas comerciais, etc.



Obrigado!

Marcus Verhine

Superintendente de Desenvolvimento Industrial da FIEB